

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO

**O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES
ASSOCIADO AO COMPORTAMENTO DE RISCO, AO
PRATICANTE DE EXERCÍCIO FÍSICO**

**PATOS DE MINAS
2014**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO

**O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES
ASSOCIADO AO COMPORTAMENTO DE RISCO, AO
PRATICANTE DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2014

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

B817u Brandão, Flávio Ribeiro

O uso de esteróides anabolizantes associado ao comportamento de risco do praticante de atividade física / Flávio Ribeiro Brandão – Patos de Minas, 2014.

33f.

Artigo (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas – FPM, 2014.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Substâncias nocivas 2. Esteróides andrógenos anabólicos 3. Atividade física 4. Comportamento de risco 5. Saúde 6. Qualidade de vida I. Título

CDU: 613.72:547.92

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO

**O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ASSOCIADO
AO COMPORTAMENTO DE RISCO DO PRATICANTE DE ATIVIDADE
FÍSICA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de
Agosto de 2014:

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Lucas Tadeu Andrade
Faculdade Patos de Minas



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador), PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES (Titular), PROF. ME. LUCAS TADEU ANDRADE (Titular), para examinar o graduando FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: O USO DE SUBSTÂNCIA NOCIVA ASSOCIADA AO COMPORTAMENTO DE RISCO DO PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA. O presidente da Comissão PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, iniciou os trabalhos às 18h, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 20h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (*Aprovado*), PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES (*Aprovado*), PROF. ME. LUCAS TADEU ANDRADE (*Aprovado*). Em vistas deste resultado, o graduando FLÁVIO RIBEIRO BRANDÃO foi considerado *Aprovado*, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 29 de Agosto de 2014.

Novo título (sugerido pela banca):

Uso de Esteróides Anabolizantes associados ao comportamento de risco, do praticante de exercício físico.

PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

PROFA. MA. DELZA FERREIRA MENDES

PROF. ME. LUCAS TADEU ANDRADE

Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO aos profissionais de saúde mental, aos educadores físicos e a todos os praticantes de atividades físicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por sempre contribuir para o alcance dos meus objetivos, sonhos e realizações inerentes a esta grande jornada. Por sempre me dar força para lutar, discernimento, altruísmo e perseverança para superar os obstáculos. Por me colocar no trem da vida e em um vagão com pessoas especiais.

Aos meus pais, Francisco Brandão e Luzia Brandão, mas, sobretudo agradeço a minha mãe, pelo seu amor, por se dedicar, me educar e dar bons exemplos.

Aos meus irmãos, Franklin Brandão que aprendo muito com sua fala. Em especial, ao meu irmão companheiro e grande amigo Francisco Junior, que sempre foi um exemplo de superação e dedicação, que sempre esteve comigo, nas vicissitudes da minha vida.

A minha esposa Danusa Brandão, por embarcar comigo neste trem da vida que é de grande sabedoria, de muita fé, paciência, garra, dedicação, e pela luz de dois filhos maravilhosos, Flavio Leonardo e Leandro Brandão, que é a razão pela qual me sinto mais forte, com mais garra.

Aos meus amigos especiais, por embarcar comigo neste vagão, com os quais eu aprendi, brinquei, trabalhei, estudei, sorri e ate chorei. Sei que neste trem, a cada estação, a cada parada, uns ficam e outros entram. Para os que ficaram só, lembranças boas e uma grande esperança de revê-los e, aos que entram um grande prazer em recebê-los para esta grande jornada.

Ao mestre, supervisor, coordenador, professor, orientador, Gilmar Antoniassi Junior, pelos vastos saberes transmitidos, carinho e respeito. Ajudando-nos no seu máximo.

A todos, os meus agradecimentos e a minha gratidão.

O homem energético e que é bem sucedido é o que consegue transformar em realidade as fantasias do desejo.

Sigmund Freud

**O USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ASSOCIADO
AO COMPORTAMENTO DE RISCO DO PRATICANTE DE
ATIVIDADE FÍSICA
THE USE OF NOXIOUS SUBSTANCES LINKED TO THE
BEHAVIOR OF THE ONES WHO PRACTICE PHYSICAL
ACTIVITY**

Flávio Ribeiro Brandão¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca.

RESUMO

Na sociedade moderna muitas pessoas buscam modificar a estética natural do corpo, por meio de diferentes intervenções. O uso de substância nociva tem se propagado no meio da prática em academias em busca do corpo ideal, através dos Esteróides Anabolizantes, que tem sido considerado a possibilidade mais acessível. O uso indiscriminado pode desencadear diferentes reações adversas. O objetivo deste estudo consistiu em identificar o uso de substâncias nocivas associado ao comportamento de risco por praticantes de atividade física, a partir de uma revisão sistêmica de metanálise, que foi realizada em 15 artigos valendo-se de uma base de análise quantitativa. A análise realizada permitiu observar que o uso de Esteróides Anabolizantes e Andrógenos (EAA) associadas ao comportamento de risco do praticante de atividade física é corriqueiro. Verificou-se juntamente que o perfil dos usuários de EAA nos estudos analisados compreende a maioria composta por homens, estudantes universitários, idade entre 14 a 60 anos, praticantes de atividade física, motivados por estética e ganho de força. As substâncias mais

¹Orientando.

² Professor orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

apontadas nos estudos foram Deca-Durabolin Estanozolol e Decanoato de Nandrolona. Quanto à exposição ao risco à saúde prevaleceu nos estudos, à acne, a queda de cabelo, o aumento da libido e a irritabilidade. Conclui-se que o uso dos EAA's é uma realidade presente na vida de muitos praticantes de atividades físicas, fato que convida o psicólogo junto a uma equipe multidisciplinar, a realizar projetos, cujo objetivo seja disseminar informações sobre os malefícios inerentes ao uso de tais drogas, de modo propor ações preventivas e educativas junto à população exposta aos EAA.

Palavras-Chaves: Substâncias Nocivas. Esteróides Andrógenos Anabólicos. Atividade Física. Comportamento de Risco. Saúde. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The use of noxious has been spreading at the gyms by those who seek the ideal body, through the Anabolic androgenous steroids (AAS), which are considered the most accessible possibility. The indiscriminate use may lead to different adverse reactions. The aim of this study is identifying the use of noxious substances linked to risky behavior by those who practice physical activity, through a systemic review of the meta-analysis. The review was held in 15 papers, with the use of a quantitative base analysis. Through such analysis it was possible to notice that the use of AAS linked to risky behavior by those who practice physical activity is something trivial. Most of the users are men, college students, aged varying from 14 to 60 years old, practitioners of physical activity, with aesthetical and strength gain motivations. The most present substances in the studies were Deca-Durabolin, Estanozolol and Decanoato de Nandrolona. As for risks to health there were the prevalence of acne, hair loss, libido increment and irritability. One may conclude that the use of AAS is a fact in the lives of those who practice physical activity, which calls for a psychologist in a multitask team, holding projects whose aim is to spread information about the harm in using such drugs, by proposing preventive and educative actions to the population exposed to AAS.

Key words: Noxious substances. Anabolic androgenous steroids. Physical activity. Risky behavior. Health. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O presente estudo deu-se por interesse pessoal devido à prática rotineira da atividade física. Neste contexto, tem-se observado que os praticantes de atividades físicas procuram programas voltados para o aumento de massa muscular

e a queima de gorduras. Essa realidade reforça a percepção de que o objetivo desse perfil é buscar o culturismo ao corpo ideal. Isso, por vezes, faz com que a pessoa busque ações que os colocam em risco, como por exemplo, o uso de substâncias químicas nocivas.

Na sociedade contemporânea, o corpo vem sendo cada vez mais vislumbrado como um objeto passivo de ser modelado. Para modificar a estética natural do corpo dispõe-se de diferentes alternativas capazes de modelar o corpo físico. Em meio às alternativas, para atingir o objetivo, os anabolizantes podem ser vistos como uma possibilidade acessível e de baixo custo para aqueles que esperam alcançar o corpo ideal em um curto espaço de tempo (1).

Os EAA correspondem ao composto químico de função hormonal derivado do hormônio da testosterona, que acomete o aumento da massa muscular e a redução de gordura, em razão de ter propriedades que intensificam os efeitos fisiológicos da testosterona (2).

O uso dos EAA pode ocorrer em circunstâncias associadas à saúde, como infertilidade masculina, redução da libido; definhamento causado por doenças musculares; ausência de qualidade de vida na velhice por falta de hormônios; alguns casos de terapia de reposição hormonal para mulheres menopausadas; recuperação do sistema imunológico e da massa muscular de portadores de HIV; tratamento da obesidade para acelerar o metabolismo, dentre outros. Evidentemente, quaisquer casos mencionados acima exigem uma prescrição médica (3).

O problema do uso indiscriminado de anabolizantes vem suscitando debates éticos, médicos, comportamental e experimental. Assim, políticas mais rigorosas e alguns programas educacionais prosseguem sendo importantes instrumentos para o enfretamento do uso indiscriminado de EAA para a busca do corpo ideal(4).

Cada vez mais a prática da atividade física vem sendo recomendada por profissionais da saúde para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Entretanto, muitos dos objetivos dos praticantes de atividade física nas academias são obtidos em longo prazo, realidade que para muitos não é satisfatória, assim, aqueles que esperam por resultados mais rápidos recorrem ao uso de anabolizantes que podem acelerar o processo para se conseguir o físico desejado.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo consistiu em identificar o uso de substâncias nocivas associado ao comportamento de risco por praticantes de

atividade física, a partir de uma revisão sistêmica de metanálise. Afim de, identificar o perfil dos frequentadores de academias; descrever as principais substâncias utilizadas pelos praticantes de atividade física; e, analisar a exposição ao risco à saúde associado ao uso das substâncias.

Compreendeu-se relevar este estudo, a partir do momento em que se presumiu sobre as possíveis repercussões negativas do uso de anabolizantes na vida dos indivíduos que praticam atividades físicas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática baseada em uma análise qualitativa, visando buscar investigações científicas, providas de métodos pré-planejados que reunissem estudos originais com sujeitos (5).

A base temática da pesquisa pautou-seno uso de anabolizantes associado ao comportamento de risco do praticante de atividade física. Ao qual se utilizou os seguintes descritores: substâncias nocivas; esteróides andrógenos anabólicos; atividade física; comportamento de risco; saúde e qualidade de vida. Realizou-se a combinação, associação e cruzamento de tais termos para o levantamento do material bibliográfico. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de publicações científicas procedente da base de dados CAPES, no período compreendido entre 1995 a 2013.

Dos dados coletados foram selecionados 15 artigos, aos quais foram examinados sistematicamente, de modo a identificar os descritores, objetivos, perfil dos frequentadores de academias, substâncias de uso, o nível de exposição ao risco à saúde, e as conclusões apresentadas pelos autores.

A análise dos dados coletados procedeu-se em sínteses de estudos aos quais se subdivide: *quanto à identificação do objetivo e palavras-chaves; quanto aos resultados considerando perfil, substância e exposição ao risco; e, quanto às considerações finais dos estudos.*

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos epidemiológicos estabelecem uma relação positiva entre a prática da atividade física e a conduta saudável. Muitas pessoas buscam na atividade física um fim estético associado à qualidade de vida. Assim, a busca do corpo ideal em atividades físicas regulares, não só traz o culto ao corpo ideal a longo tempo, como oferece vários benefícios para a saúde e prevenção de doenças (6).

A valorização simbólica do corpo tornou-se objeto de consumo na sociedade contemporânea, pois o corpo passou a ser considerado por muitos, como um bem material. A exagerada valorização da aparência corporal inscreve-se em um processo cujo corpo físico assume um papel fundamental na exteriorização da subjetividade e na construção da identidade (7,8).

A subjetiva construção da identidade à imagem corporal pode ser compreendida, como a representação mental ligada vinculada a dinâmica singular do próprio corpo. O homem contemporâneo tem explorado cada vez menos suas potencialidades internas, e vem utilizando produtos tecnológicos, suplementos alimentares e drogas, como anabolizantes, em nome do conforto e da ergonomia, a fim de poupar o esforço físico (9,10).

Estudos têm evidenciado que a prática da atividade física quando associada ao uso de EAA é motivada pelos fins estéticos e o ganho de força, devido à disposição do resultado imediato da substância. E apontam para o uso crescente dos EAA nos últimos anos, sem a prescrição ou o acompanhamento médico (11).

Este consumo crescente evidencia a grande valorização do corpo na sociedade consumista, contemporânea e globalizada. Refletida pelas mídias sociais, a exposição da necessidade do corpo ideal padrão, o corpo sarado, cheio de músculos definidos, com barriga zerada. A exposição exagerada da mídia contribui possivelmente, para o crescente número de jovens que quer obter resultados imediatos a fim de atingir o corpo ideal, em um curto espaço de tempo (12).

As ações influenciadoras das mídias incentivam as pessoas a buscar o corpo ideal cultivado pela sociedade pós-moderna. A influência social em torno do corpo e o receio do julgamento de valor pelo estereótipo faz com que, as pessoas busquem a prática da musculação associada ao resultado imediato, tornando assim

evidente o risco de exposição à saúde ao qual se submetem através do uso anabolizante e as consequências que estes representam a saúde. Focando apenas no resultado instantâneo ao paralelo do corpo desejado socialmente (7).

Fato é que anteriormente o uso de anabolizantes estava associado somente aos praticantes de competições esportivas. Porém atualmente o uso de EAA não se restringiu só a esta população, estudos tem apontado um padrão de comportamento do uso do EAA em adolescentes, jovens e adultos que estejam a fim de ganhar massa, e atingir o corpo sonhado socialmente (11).

Evidenciando uma alarmante preocupação de ordem pública em razão dos riscos que os indivíduos se expõem ao uso destas substâncias quando não está restrita a quem necessita. A situação se agrava quando uso destas substancias que estimulem a cultura do corpo ideal, tem se atingido a população jovem, demonstrando um aumento gradativo de anabolizantes, constituindo ai crescente problema de saúde pública (11,7).

Ocorre que a prática do exercício físico quando associada ao uso de anabolizantes, e entre outras drogas, aponta para a possível exposição de danos irreversíveis à saúde em um curto tempo. Tornando assim, o que se consegue em tão pouco tempo através do uso de anabolizante, também se perde em pouco tempo (6).

Estudos evidenciam que as justificativas dos usuários de anabolizantes está associado ao discurso de saúde que enaltece as consequências positivas advinda da prática da atividade física. É perceptível no estudo com usuários de EAA, que a preocupação com a saúde, manifesta na justificativa para a prática da musculação, mas não impede o uso das substâncias. Para alguns praticantes de atividades físicas, e o discurso da saúde engloba o fato da pratica da atividade física ao cuidado com o corpo a fim de favorecer ao afastamento do uso do cigarro e do álcool (7).

Os hormônios andrógeno-anabolizantes têm seu uso difundido entre os esportistas, usualmente para aumentar a massa e potência, porém o uso é de forma ilegal. Para tanto, ocorre que nem sempre o uso de anabolizante é contra indicado, a indicação da substancia ocorre para fins terapêuticos, quando este se faz necessário em processos que visam incluir a estimulação do crescimento ósseo e muscular, apetite. Vale ressaltar que em casos crônicos e debilitantes como o câncer e a AIDS, o uso é recomendado. Estudos revelam que o uso de anabolizantes vem sendo

usado por pessoas que apresentam boas condições de saúde, a fim de aumentar a massa e a potência muscular, além de melhorar a aparência física, autoestima e a capacidade de treinar em ritmo intenso (3).

No Brasil, o consumo para fins estéticos dos anabolizantes ainda é pouco estudado ocasionando o uso em danos à saúde causados pelo consumo, mas pouco tem sido feito para prevenção do uso entre os jovens e a promoção da saúde dos jovens (7).

Trabalhar os danos decorrentes do uso de anabolizantes é relevante conscientizar da necessidade de ater-se, na relação global do contexto da prática atividade física focando em ações conjuntas que envolva a instituição, o educador físico e o psicólogo do esporte, a fim de traçar ações que reduza o uso de anabolizantes, no âmbito das práticas da atividade física. As questões envolvendo o uso de anabolizantes decorrem do fato de que o corpo se transforma em um meio o qual a pessoa busca reconstruir o seu eu interior. O que se fortalece em uma identidade fragilizada (6, 13).

É válido ressaltar que a prática regular do exercício físico traz resultados positivos, referente ao sono e aos seus distúrbios, aos aspectos psicológicos que referem ao transtorno de humor, ansiedade e a depressão, e aos aspectos cognitivos como memória e a aprendizagem. Embora os resultados da atividade física sejam de grande valia em todos os aspectos da qualidade de vida, quando este se associa ao uso de EAA resultam em prejuízos que os torna evidente e compromete tal qualidade, afetando todos os pontos positivos favorecidos pela prática da atividade. Fragilizando os aspectos físicos, estéticos e psicológicos, favorecendo somente a cultura do corpo ideal. O corpo enaltecido pela necessidade de inserção a um padrão estético social, em função do desejo de desenvolver rapidamente massa muscular e alcançar o seu status muscular (13,14).

A necessidade de se ter o corpo ideal faz com que as pessoas que praticam atividade física busquem obter resultados rápidos, através do uso de anabolizante, não se preocupando com o risco e consequências que estes representam a saúde. Cultivando o resultado do paralelo do corpo desejado socialmente, e não a prática pela qualidade de vida (7).

O termo qualidade de vida tem aparecido com bastante frequência, geralmente relacionado à saúde, porém, com um sentido bastante genérico. No entanto, parece haver um consenso em torno da ideia dos fatores que a influenciam,

o estado de saúde, a longevidade, a satisfação no trabalho, o salário, as oportunidades de lazer, as relações familiares, a disposição, o prazer e até a espiritualidade (10).

Os praticantes de atividade física têm altos escores de qualidade de vida, principalmente para os aspectos físicos e psicológicos. Verifica-se que dentro dos diversos motivos apontados para a prática da atividade física, e a musculação, os mais frequentes são a busca pela forma estética e o condicionamento físico. A qualidade de vida aparece em quarto lugar. Para tanto, um alto grau de satisfação com os resultados da prática de atividade física, parecem não estar associado à motivação para a prática com a expressão qualidade de vida, e sim com as expressões estéticas que a prática da atividade física proporciona (10).

A beleza e a força física tornam-se mercadorias altamente valorizadas na sociedade contemporânea envolvendo os aspectos estéticos, o indivíduo assume o papel de gestor do seu corpo, que deve ser administrado como um capital. A fim de proporcionar *status* à pessoa, pois conquista admiração e popularidade no meio social. Um dado importante é que a motivação principal para o uso de anabolizantes é imediatismo na obtenção do corpo desejado. A comparação com os colegas de academia que começaram a praticar musculação ao mesmo tempo e apresentaram rápido desenvolvimento muscular aparece como estímulo para o consumo (7).

DISCUSSÃO

O perfil dos usuários de EAA compreende em sua maioria composta por homens, estudantes universitários, idade entre 14 a 60 anos, praticantes de atividade física, alunos específicos do curso de Educação Física, praticantes de ginástica, de exercício físico resistido, de esportes, e, por não praticantes de atividades físicas. Motivados sempre pela estética e o ganho de força.

No Brasil, não se tem uma estimativa do uso ilícito dos EAA, mas percebe-se que o perfil dos usuários encontra-se entre a faixa etária de 18 a 34 anos, sendo a grande maioria do sexo masculino. Que não se limita apenas aos sujeitos considerados atletas, mas aos praticantes de qualquer atividade física recreativa e

por frequentadores de academias. Uma vez que o fator motivacional incide na busca do corpo ideal, no culto a beleza e na estética e melhora seu desempenho físico (15, 16).

Dados estes que podem ser identificados no estudo realizado com praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul que identificaram que, o perfil dos praticantes de atividade dar-se entre pessoas do ambos os sexos, com idade de 21 a 25 anos, sendo estudantes universitários (11). Em Salvador na Bahia, o uso de anabolizantes esta cada vez mais é crescente, entre os 18 e 34 anos de idade, do sexo masculino independente da classe social, o que torna o uso um problema de saúde publica (13).

No estudo realizado com a proposta de identificar as tendências atuais nos hábitos de consumo dos usuários de EAA, evidenciou que 78,4% dos usuários de EAA, são fisiculturistas não competitivos e não atletas (17). Cujo uso da substância versa em aumentar o tamanho e a força muscular, de modo a melhorar o desempenho atlético e a aparência física. O mesmo dado constata-se no estudo realizado na grande Florianópolis, cuja finalidade de uso de EAA direciona-se para os fins estéticos e do treinamento muscular intenso (18).

O uso indiscriminado dos EAA é bastante elevado nas academias brasileiras, por aqueles que praticam alguma atividade física, principalmente na região sudeste. Para os autores deste estudo, o uso abusivo dos EAA acontece em razão da falta de informações respeitantes as possíveis contra indicações dessas substâncias, que podem repercutir em diversos efeitos adversos à saúde (19).

Às substâncias mais apontadas em um estudo realizado no Distrito Federal por aqueles que fazem uso de EAA, são o Deca-Durabolin Estanozolol e o Decanoato de Nandrolona. O fator motivacional de uso para os entrevistados é a melhora da aparência. Tais dados foram evidenciados através de um estudo realizado com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e particulares daquela capital. Vale comentar que as substâncias mencionadas neste estudo estão entre as mais utilizadas no mundo (20).

A lista dos esteróides mais utilizados no mundo, segundo o Instituto Nacional do Abuso de Drogas do Governo Americano do EUA destaca dentre os esteróides orais estão os: Anadrol (oximetolona); Oxandrin (oxandrolona); Dianabol (metandrostenoilona); Winstrol (estanozolol). Dentre os esteróides injetáveis: Depo-

testosterone (cipionato de testosterona); Deca-Durabolin (decanoato de nandrolona); Durabolin (fenilpropionato de nandrolona); Equipoise (undecilenato de boldenona) (21).

Em realidade, os EAA's possuem dosagens intensas de hormônios e ao fazer uso a mesmo, transporta-se pequenas quantidades na circulação sanguínea, até os tecidos-alvos, a fim de produzir uma resposta fisiológica. Tais hormônios são classificados como animais, proteínas e peptídeos ou esteróides. Esta resposta fisiológica ocorre devido à função hormonal dos EAA, que potencializam a "sua função anabólica, responsável pelo desenvolvimento muscular, reduzindo o efeito androgênico (22, 23).

Quanto à exposição ao risco à saúde prevaleceu nos estudos analisados à acne, a queda de cabelo, o aumento da libido e a irritabilidade.

É possível prever os efeitos adversos dos anabolizantes em homens, mulheres e adolescentes: "[...] no homem, os testículos diminuem de tamanho, a contagem de espermatozoide é reduzida, podendo ocasionar a impotência, infertilidade, calvície, desenvolvimento de mamas, dificuldades ou dor para urinar e aumento da próstata." Nas mulheres podem-se perceber efeitos, como "[...] crescimento de pelos faciais, alterações ou ausências de ciclo menstrual, aumento de clitóris, voz grossa, diminuição dos seios" Os adolescentes também são vítimas destas drogas e os efeitos podem compreender: "[...] maturação esquelética prematura, puberdade acelerada levando a um crescimento raquítico (15).

Os danos ocasionados pelos anabolizantes danificam vários aspectos do corpo humano, podendo desencadear os efeitos no cérebro com dores de cabeça, tonturas, e alterações psíquicas estão vinculados aos distúrbios de personalidade, depressão, mania, psicose, aumento nos níveis de irritabilidade podendo causar dependência e levar ao suicídio, bem como comportamento antissocial e de paranoia. Na laringe provoca alteração permanente nas cordas vocais especificamente em mulheres. No fígado resulta ao aumento da produção da enzima transaminase glutâmico pirúvica, o órgão passa a trabalhar com sobrecarga podendo desenvolver cirrose, tumor e icterícia. Nos rins e aparelho urinário provoca a retenção de líquido, sobrecarga no órgão queimação e dor no trato urinário. No sistema lipídico redução HDL e aumento do LDL. Nos ligamentos ocorre maior chance de ruptura. Nos ossos a diminuição do período de crescimento na

puberdade.No sistema circulatório e imunológico o aumento do número de hemácias jovens,diminuição dos glóbulos brancos e hipertensão arterial (7, 23).

De modo geral, os EAA são substâncias quimicamente associadas ao princípio ativo da testosterona e que podem contribuir para aumentar a força e a massa muscular. O uso indevido destas substâncias tem evidenciado um problema de saúde pública (24).

Os estudos apontam que o abuso dos EAA tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sobretudo ocasionando danos nocivos que possam comprometer os sistemas cardiovascular, hepático e neuroendócrino (24).O uso indiscriminado e de modo não terapêutico e com finalidades de melhorar o desempenho esportivo e, maiormente, estético, tem contribuindo para o aumento da prática abusiva (25).

Boa parte dos estudos revela que os EAA são adquiridos em farmácias e academias, sem receita médica. Existe uma crença de que os efeitos adversos podem ser controlados ou evitados com o uso de outros medicamentos. Essa realidade pode ser em razão da falta de conhecimento e conscientização dos benefícios e prejuízos desses produtos, conforme evidenciado no estudo com praticantes de musculação em academias de Goiânia (26).

A falta de conhecimento e conscientização dos benefícios e prejuízos dos EAA,a informação, educação e divulgação das implicações do uso destas drogas são uma excelente alternativa para a conscientização dos danos causados pelo uso indiscriminado. A fim de discutir a busca do tão imaginado corpo perfeito. Levando a reflexão da necessidade de haver um conjunto de fatores que agrupam a genética, associada ao treinamento e alimentação apropriada, resguardando sua integridade física e mental (27).

Os estudos analisados apontam que a maioria dessas drogas entra ilegalmente no país e, ainda podem ser encontradas nas academias e farmácias para livre comercialização. Além disso, os EAA podem ser associados a outras drogas, e alguns usuários chegam a usar produtos veterinários na base de esteróides, o que pode causar graves problemas à saúde (15).

É preciso pensar na possibilidade de um controle mais rigoroso nas vendas de EAA. Que possibilite ações fiscalizadoras integrada com ações educativas a fim de promover o uso racional de EAA. Contudo, diferentes medidas

de prevenção precisam ser mais abrangentes para reduzir o uso indevido de EAA, ao qual o usuário está exposto aos EAA e seus riscos.

Lembrando-se que: “[...] a solução não está em proibir a comercialização dessas drogas. É preciso encontrar um meio de combater o uso irresponsável e indiscriminado, feito com fins meramente estéticos” (23)

Pode-se compreender a partir dessa realidade, a importância de se propor uma equipe multidisciplinar, que reúna psicólogos, nutricionistas, profissionais de Educação Física, entre outros, para realizar ações cujo objetivo seja disseminar informações referentes às implicações do uso indiscriminado e não terapêutico dos EAA, a fim de conscientizar as pessoas a não procurarem por estas substâncias, tendo em vistas a qualidade de vida e o ganho em saúde física, psíquica e social.

CONCLUSÃO

Através da análise realizada neste estudo permitiu observar que o uso de substâncias nocivas é comum entre muitos dos praticantes de atividades físicas. Possibilitando identificar danos irreversíveis a saúde ocasionada devido ao uso inadequado de EAA, levando inclusive à morte.

O uso de EAA quando prescrito e acompanhado por médico é benéfico em circunstância específica de patologias que visa aumentar o tamanho e a força muscular, melhorar o desempenho atlético ou melhorar a aparência física. Porém estes são duvidosos quando é adotado sem a orientação médica, e o diagnóstico adequado, e o uso dar-se em razão específica do culto a beleza e o corpo ideal exposto pela mídia.

Através deste estudo possibilitou confirmar a problemática que se propôs, elucidando que apesar das substâncias nocivas trazerem repercussões negativas para as pessoas, muitos usuários ainda adotam o uso indiscriminado dos EAA. Essa realidade acaba por convidar o psicólogo a atuar profissionalmente vinculado ao esporte junto a uma equipe multidisciplinar compostas por médicos, educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas, a refletirem sobre possíveis medidas

preventivas norteadas para sensibilizar a população de risco sobre os perigos do uso indiscriminado da substância EAA.

Tais equipes multidisciplinares podem propor medidas preventivas, como distribuição de cartilhas educativas e palestras em instituições escolares, universidades e diferentes academias, enfim, ambientes que podem estar presentes possíveis praticantes de atividades físicas que podem fazer o uso indiscriminado de EAA. Pensa-se que tais ações podem ser importantes para tentar levar informações sobre os efeitos nocivos dos anabolizantes para a saúde das pessoas.

Conclui-se que urge a necessidade de realizar investigações mais robustas e aprofundadas sobre este contexto, para seja possível construir um olhar mais crítico sobre o tema, podendo, desta forma, atuar na demanda inerente a essa área com maior proficiência.

REFERÊNCIAS

- 1 Kyselovicova O, Antala B, Michalak K. O uso de esteróides anabolizantes em esportistas recreativos. *Fitness & Performance Journal*, mar. Abr.; 2008; 7(2):65-68. Colégio Brasileiro de Atividade Física, Saúde e Esporte Brasil.
- 2 Santos A F. *et al.* Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). *Psicologia em Estudo*, Maringá, mai./ago. 2006; 11(2): 371-380.
3. Macedo CLD, Santos RP, Paqualotto AC, Copette FR, Pereira SM, Casagrande A, et al. Uso de esteroides anabolizantes em praticantes de musculação e/ou fisiculturismo. *Rev Bras Med Esport.* 1998; 4(1):13-17.
- 4 Silva LSMF, Moreau RLM. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences.* jul./set., 2003; 39(3):235.
- 5 Silva, E. Como avaliar e interpretar a literatura médica. In: Drummond, JP, Silva, E, Coutinho, M. *Medicina baseada em evidências.* 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2004.p. 48-56.
- 6 Roca KF. Motivos de Adesão à prática de Ginástica de Academia. *Ver Motric.* 2008; 4(3):11-16.
- 7 Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cad de Saúde Pú.* 2009; 25(4):773-782.
- 8 Kemp K. *Corpo modificado, corpo livre?* São Paulo: Paulus; 2005.
- 9 Gonçalves CO, Campana AN,, Tavares MC. Influencia da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. *Motri.* 2012; 8(2):70-82.
- 10 Simões CSM, Samulski DM, SIMIM, Santiago MLM. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. *Rev Bras Ativ Fis & Saud.*, 2011; 16(12):107-112.
- 11 Frizon F; Macedo SMD; Yonamine M. Uso de esteróides andrógenos anabólicos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.* 2005. 26(3):227-232.
- 12 Courtine J J. Os Stakhanovistas do narcisismo: Body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana. In: Sant'anna DB. *Políticas do Corpo.* São Paulo: Estação Liberdade; 1995. p. 148-154.

- 13 Iriart JAB, Andrade TM. Musculação, uso de esteroides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2002; 18(5):1379-1387.
- 14 Mello MT, Boscolo RA, Esteves AM, Tufik S. O exercício físico e os aspectos Psicobiológicos. RevBrasMed Esport. 2005; 11(3):203-207.
- 15 Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Fisiculturismo. Revista E.F. set. 2002; 04.
- 16 Mello MT. Tufik S. Atividade física, exercício físico e aspectos psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 140 p.
- 17 Parkinson AB, Evans NA. Anabolic androgenic steroids: a survey of 500 users. Department of Orthopaedic Surgery, Harbor-UCLA Medical Center, Torrance, CA, USA. Journal Article. Medicine and Science in Sports and Exercise, 2006; 38(4):644-651
- 18 Bueno JPL, Araújo LG. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação da grande Florianópolis. 2010.
- 19 Nogueira FRS, Souza AA, Brito AFB. Prevalência do uso e efeitos de recursos ergogênicos por praticantes de musculação nas academias brasileiras: uma revisão sistematizada. Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde. Pelotas/RS; Jan. 2013; 18(1):16-30.
- 20 Araújo JP. O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre estudantes do Ensino Médio no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado Educação Física) Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. 83f.
- 21 Silva PRP. DanielskiR;Czepielewski MA. Esteróides anabolizantes no esporte. RevBrasMed Esporte, Nov/Dez 2002; 8(6).
- 22 Cunha TS, Cunha NS, Moura MJCS, Marcondes FK. Esteróides anabólicos androgênicos e sua relação com a prática desportiva. Rev. Bras. Cienc. Farm. 2004; 40(2): 165-179.
- 23 Muniz MAR, Costa VR. Anabolizantes: bombas-relógio nos músculos. Revista online (newsletter) maio 2009.
- 24 Santos LF. O uso de esteróides androgênicos anabolizantes nas academias de musculação da zona sul de Porto Velho. Monografia de Graduação. Curso de Educação Física – Universidade Federal de Rondônia. 2012. 47fl.
- 25 Abrahin OSC, Souza NSF, Sousa EC, Moreira JKR, Nascimento VCN. Prevalência do uso e conhecimento de esteróides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. RevBrasMed Esporte. 2013; 19(1): 27-30.

26 Araújo LR, Andreolo J, Silva MS. Utilização de suplemento alimentar e anabolizante por praticantes de musculação nas academias de Goiânia-GO, Rev. Bras. Ciên e Mov. 2002; 10(3):13-18.

27 Cabral AC, Santos AM. Esteróides anabolizantes versus perfeição corporal: quanto custa à saúde? Revista Digital - Buenos Aires. Jul. 2009; 14(134).

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Flávio Ribeiro Brandão

Endereço: Rua Sebastião Tomaz de Magalhães, 589. Bairro Nova Floresta. Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 9660 0715

Email: flaviorbrandao@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Rua Major Gote, 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 3818-2300

Email: jrantiassi@bol.com.br

APENDICE – A

Tabela 1: Síntese dos estudos quanto identificação do objetivo e palavras-chaves.

Nº ARTIGO	OBJETIVO	PALAVRAS-CHAVES
1	Avaliar o consumo e do comportamento dos usuários de EAA, praticantes de atividade física, nas grandes academias de Erechim e Passo Fundo/RS	Esteróides andrógenos anabólicos, atividade física, estética.
2	Analisar a prevalência do uso e o conhecimento de EAA por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica de Belém- PA.	Anabolizantes, docentes, estudantes, educação física, prevalência.
3	Estimar o consumo e traçar o perfil dos usuários de EAA, entre homens praticantes de musculação em uma academia na cidade de Brusque, SC.	Esteróides Anabolizantes Androgênicos. Academia. Usuários.
4	Investigar o uso de esteróides androgênicos anabolizantes nas academias de musculação da zona sul de Porto Velho.	Esteróides Androgênicos Anabolizantes. Academias. Musculação
5	Realizar uma revisão sistemática que buscou traçar a prevalência, as formas de indicação e os efeitos adversos dos EAA	Recursos ergogênicos; Suplementos alimentares; Esteróides anabólicos androgênicos; Academias de ginástica
6	Avaliar o conhecimento e perfil do uso de anabolizantes em usuários de academia de Gurupi, Tocantins.	Anabolizantes, acadêmica, efeitos colaterais
7	Avaliar a utilização de suplementos e anabolizantes em praticantes de musculação de academias de Goiânia.	Suplemento alimentar, anabolizante, atividade física, academias

8	Traçar o perfil do consumo de anabolizantes em praticantes de atividade física da cidade do Icó, Ceará, Brasil.	Doping. Esteróides. Abuso de Drogas. Atividade física. Efeitos adversos.
9	Estimar o consumo e traçar o perfil dos usuários de EAA entre praticantes de musculação em três grandes academias de ginástica na cidade de São Paulo.	Esteróides anabólicos. Androgênicos. Praticantes de musculação
10	Traçar o perfil de usuários e ex-usuários de esteróides anabólicos androgênicos (EAA) praticantes de musculação de academias da Grande Florianópolis – SC.	Esteróides Anabólicos Androgênicos. Musculação. Academias
11	Avaliar o eixo hipófise-gonadal, a função hormonal, as transaminases hepáticas e o perfil de hemograma de voluntários.	Esteróides anabolizantes, exercício físico resistido, efeitos adversos
12	Determinar o conhecimento sobre EAA, a extensão, principais razões e consequências de seu uso entre adolescentes na Polônia.	Adolescente. Esteróides Anabólicos Androgênicos. Abuso
13	Identificar as tendências atuais nos hábitos de consumo de usuários EAA.	Esteróides Anabólicos Androgênicos. Força muscular. Hábitos de consumo.
14	Analisar a prevalência do uso e o conhecimento de EAA por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica de Belém, PA	Anabolizantes, docentes, estudantes, educação física, prevalência.
15	Verificar a prevalência do uso de EAA entre estudantes do ensino médio do Distrito Federal e identificar os principais fatores de risco associados a tal uso.	Esteróides Androgênicos Anabolizantes. Adolescentes. Escolas Públicas e Particulares. Praticantes de esportes. Não praticantes de esportes.

APENDICE – B

Tabela 2. Síntese dos estudos quanto aos resultados considerando perfil, substância e exposição ao risco.

Nº ARTIGO	PERFIL DOS FREQUENTADORES	SUBSTÂNCIAS	EXPOSIÇÃO DO RISCO A SAÚDE
1	Homens, estudantes universitários (62,67%), idade entre 21 e 25 anos, e motivados por estética e ganho de força.	Decanoato de nandrolona	Efeitos nocivos, sobretudo sobre os sistemas cardiovascular, hepático e neuro-endócrino,
2	Estudante do curso de educação física maior de 18 anos e professor de educação física que atua em academias de Belém-PA, não houve restrição de sexo	Durateston®, oxandrolona/Winstrol®.	Deca-Durabolin®, Acne, engrossamento da voz e agressividade.
3	Homens praticantes de musculação compreendidos na faixa etária entre 15 e 35 anos, com ensino médio completo, que treinam há mais de um ano.	Hemogenim (Oximetolona).	Os usuários não sentiram efeito adverso após o uso dos EAA
4	Homens com idade entre 18 a 42 anos, com nível superior completo ou em curso.	Durateston, Deca-Durabolin, Hemoginin e ADE	Tumores e crise renal
5	Praticantes de musculação nas academias de ginástica do Brasil	Decanoato de Nandrolona, a Testosterona e oEstanazolol.	Acne e agressividade
6	Homens e mulheres com idade entre 14 a 60 anos, providos de ensino superior incompleto, etnia e classe social diversas.	Durateston	Raiva e pressão alta

7	Homens com nível médio de escolaridade, frequentadores de 14 academias inscritas na Federação Goiana de Fisiculturismo.	Deca Durabolin	Euforia e aumento de cravo e espinhas
8	Indivíduos praticantes de atividade física da zona urbana compreendidos na faixa etária entre 20 e 25 anos, sendo a maioria do sexo feminino.	Polivitamínico ADE - Monovin-E	Não foram relatados efeitos colaterais
9	Homens que se encontra na faixa etária entre de 25 a 29 anos, cuja motivação é a melhoria na estética corporal e treinamento muscular intenso.	Estanozolol e decanoato de nandrolona	Aumento da libido, alteração do humor, agressividade e a manifestação de acne e ginecomastia
10	Homens na faixa etária entre 25 a 29 anos, praticantes de musculação há mais de 2 anos, cujo uso de EAA é objetivos estéticos e treinamento muscular intenso.	Estanozolol, decanoato de nandrolona e decanoato de testosterona	Aumento da libido, acne/espinhas, estrias, alteração do humor e agressividade; no gênero feminino, houve aumento na quantidade de pêlos, seguido de acne/espinhas e aumento da libido.
11	Homens usuários de esteróides anabolizantes praticantes de exercício físico resistido, praticantes de exercício resistido sem uso de esteróides anabolizantes e sedentários.	Estanozolol, decanoato de nandrolona e Deca-Durabolin.	Acne, atrofia testicular, retenção hídrica, alterações do humor e ginecomastia. Alteração das variáveis bioquímicas, como hormônios do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, enzimas hepáticas, células do sistema hematopoiético e perfil lipídico sanguíneo, referidos como fator de risco para a manifestação de doenças cardiovasculares
12	Adolescentes de ambos os sexos, que preparam para a universidade e escola profissional.	Metanabol, Omnadren, Deca-Durabolin e Primabolan	Acne, perda de cabelo, distúrbios sexuais, irritabilidade, mudança na voz, depressão
13	Usuários de EAA, (78,4%) foram fisiculturistas não-competitivos e não-atletas.	Decanoato de testosterona	Acne, perda de cabelo, irritabilidade, mudança no tom de voz e depressão

14	Estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica com idade média de 28 anos.	Durateston, oxandrolona/Winstrol.	Deca-Durabolin,	Acne, engrossamento da voz e agressividade; contudo, efeitos colaterais mais prejudiciais como câncer e aromatização foram menos assinalados.
15	Estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares do Distrito Federal	Deca-Durabolin, Durateston, Hemogenin, Winstrol, ADE e GH	Anabol,	Acne, Pressão alta, Agressividade, Dor no fígado, Estrias, Queda de cabelo

APENDICE – C

Tabela 3. Síntese dos estudos quanto às considerações dos artigos.

Nº ARTIGO	SÍNTESE
1	Os esteróides andrógenos anabólicos (EAA) são substâncias quimicamente análogas à testosterona e que teriam a propriedade de aumentar a força e a massa muscular. Ainda que estejam relacionados a uma série de efeitos nocivos, sobretudo sobre os sistemas cardiovascular, hepático e neuro-endócrino, constata-se que o abuso de EAA tem aumentado expressivamente nos últimos anos.
2	As substâncias como EAA estão sendo utilizadas de maneira não terapêutica e indiscriminada com intenções de melhorar o desempenho esportivo e, sobretudo, estético. Essa realidade alude possíveis desconhecimentos dos sujeitos sobre os possíveis efeitos colaterais capazes de implicar no uso indiscriminado destas drogas.
3	Pode ser que o EAA não evidencie nenhum efeito adverso, mesmo sendo utilizados sem critério científico e possivelmente em doses supra fisiológicas. Entretanto os possíveis efeitos adversos podem ser crônicos, e não apresentar nenhum desconforto imediato.
4	O uso indevido de EAA tornou-se um problema de saúde pública. Os efeitos anabolizantes estimulam o crescimento da massa muscular enquanto que os efeitos androgênicos estão vinculados diretamente às características sexuais masculinas.
5	O uso dos esteróides anabólicos androgênicos foi bastante elevado nas academias brasileiras, especialmente, na região Sudeste. Bem como, comentam que o uso abusivo dos EAA acontece por causa da falta de informações sobre suas contra indicações, repercutindo em inúmeros efeitos adversos à saúde.

-
- 6 Há o uso indevido de anabolizantes nas academias de Gurupi e os danos à saúde ocasionados por essa prática estiveram presentes em mais da metade dos entrevistados que faziam uso da droga. Há ainda uma grande falta de informação dos entrevistados sobre os verdadeiros riscos procedentes ao uso de anabolizantes, visto que muitos desses consideram que esses efeitos maléficis apenas aparecem quando utilizados em excesso.
 - 7 Os praticantes de musculação das academias de Goiânia consomem quantidades elevadas de anabolizantes e essa realidade pode ser atribuída à falta de conhecimento e conscientização dos benefícios e prejuízos desses produtos.
 - 8 O uso errôneo desses medicamentos pode provocar lesões irreversíveis inclusive a morte. Bem como, é preciso haver um controle mais rigoroso na vendas de EAA. Uma fiscalização da vendagem seria fundamental para tentar reduzir o consumo, incorporando campanhas educativas que são importantes para promover o uso racional de EAA.
 - 9 Um detalhe importante é que os EAA nesta amostra foram adquiridos, em sua maior parte, em farmácias, sem receita médica e foi realizado o uso de suplemento alimentar e outros fármacos em associação. Há uma crença de que os efeitos adversos podem ser controlados e/ou evitados com o uso de outros medicamentos e/ou acompanhamento médico.
 - 10 Existe um consumo preocupante de EAA entre praticantes de musculação em Florianópolis. Existe uma cultura dissoluta de compra e uso dessas substâncias,
 - 11 O uso de EAA pode aumentar o nível de creatina quinase em indivíduos que se exercitam de maneira resistida, em relação ao grupo de sedentários. Redução das gonadotrofinas LH e FSH do grupo de usuários de esteróides anabolizantes e aumento do nível de estradiol, em comparação ao grupo sedentário e treinado que não utiliza EAA. Bem como pode ocorrer diminuição da fração HDL do colesterol, portanto, o uso dos EAA provoca alterações bioquímicas que podem desencadear efeitos colaterais.
 - 12 O abuso de EAA por parte de adolescentes pode ter efeitos muito prejudiciais para a saúde. Muitos adolescentes podem estar cientes dos efeitos adversos dessas substâncias. Deve-se lembrar que, apesar de alguns efeitos colaterais serem reversíveis após cessar o uso das drogas, alguns deles podem causar mudanças permanentes no corpo, podendo levar até a morte
 - 13 Os reais benefícios do uso de EAA para aumentar o tamanho e a força muscular, melhorar o desempenho atlético ou melhorar a aparência física é escasso e mal documentados.
 - 14 Neste estudo a prevalência de uso de EAA foi expressiva entre os estudantes e professores de educação física que atuam em academias de Belém, PA, revelando deste modo possíveis desconhecimentos destes sobre alguns dos efeitos colaterais, podendo implicar no uso indiscriminado destas drogas.
 - 15 Nesta amostra, a prevalência do uso de EAA foi maior entre adolescentes do sexo masculino, entre praticantes de esportes e entre alunos de escolas particulares. A principal motivação para uso de EAA foi a melhora na aparência.
-

APENDICE – D

Tabela 4. Síntese dos estudos quanto a conclusões.

Nº ARTIGO	CONCLUSÕES (PRINCIPAL)
1	Há necessidade de se propor ações preventivas e educativas junto à população jovem.
2	Há prováveis desconhecimentos dos usuários sobre alguns dos efeitos colaterais, podendo implicar no uso indiscriminado dessas drogas.
3	O uso indiscriminado destes fármacos é prática comum na população frequentadora de academias. Os riscos e efeitos deletérios ocasionados pelo abuso dos EAA estão presentes e comprova a necessidade de trabalhos mais abrangentes e ações educativas quanto a este tema. O profissional de educação física é figura essencial no processo conscientização e combate ao uso indiscriminado de EAA.
4	Medidas de prevenção mais abrangentes devem ser tomadas para reduzir o uso indevido de EAA.
5	Medidas de prevenção mais abrangentes sejam tomadas para restringir o uso indevido de EAA.
6	Há urgência de realizar ações direcionadas à prevenção do abuso de EAA pelos usuários de academias, isto é, ações que considerem o contexto sociocultural em que acontece o consumo de dessas drogas e os sentidos que lhe são conexos pelos indivíduos que fazem uso desses produtos.
7	É necessária a realização de mais trabalhos para identificar, com maior exatidão, o consumo desses produtos por praticantes de atividade física, e, além disso, torna-se relevante divulgar e orientar os indivíduos envolvidas na prática esportiva a respeito das necessidades nutricionais e efeitos dos produtos usados com o objetivo de melhorar o desempenho e a aparência física.

-
- 8 Medidas sérias são necessárias para evitar o uso de EAA, especialmente por usuários de centros de fitness.
 - 9 Há necessidade de realizar investigações mais robustas e aprofundadas sobre este contexto e propor ações preventivas e educativas junto à população exposta aos EAA.
 - 10 Há necessidade de se realizar pesquisas mais abarçantes na área, além de políticas públicas de prevenção junto à população exposta aos EAA.
 - 11 O uso dos esteróides anabolizantes vem se tornando um problema de saúde pública ao longo dos últimos anos. No bojo do uso abusivo, muitos efeitos deletérios são notados, no seu conjunto por disfunções dos diversos sistemas fisiológicos.
 - 12 Embora os esteróides anabólicos androgênicos sejam percebidos principalmente como agentes para os atletas doping, estas substâncias também são usados por adolescentes para fins estéticos. Há uma necessidade urgente de incluir questões EAA em programas de educação sobre drogas.
 - 13 É necessário empreender mais estudos que comprovem a eficácia do EAA.
 - 14 Ações e medidas de prevenção devem ser tomadas para tentar diminuir o uso inadequado de EAA.
 - 15 Medidas de prevenção ao uso de EAA entre adolescentes devem ser tomadas, sobretudo nos grupos de maior risco.
-

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 29 de Agosto de 2014.

Flávio Ribeiro Brandão

Gilmar Antoniassi Júnior